

# MOVIMENTOS SOCIAIS, DISPUTAS POLÍTICAS E REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO NO BRASIL

MEDEIROS, Leonilde Servolo de.  
Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ e UNRISD, 2002. 127p.

por Marcos Rodrigues O. de Lima\*

A PRESENTE OBRA PODE SER CONSIDERADA COMO PARTE DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DA PROFESSORA LEONILDE SERVOLO DE MEDEIROS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, REFLETINDO A NECESSIDADE DA AUTORA DE SE PENSAR QUESTÕES DE EXTREMA RELEVÂNCIA PARA O MEIO RURAL BRASILEIRO. EM *MOVIMENTOS SOCIAIS, DISPUTAS POLÍTICAS E REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO NO BRASIL*, A AUTORA VAI TRABALHAR TEMÁTICAS REFERENTES AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS NO BRASIL, ASSIM COMO, POLÍTICAS DE REFORMA AGRÁRIA E ASSENTAMENTOS RURAIS A LUZ DA AQUISIÇÃO DE TERRAS POR MECANISMOS DE MERCADO.

O LIVRO ESTÁ ORGANIZADO EM QUATRO CAPÍTULOS: NO PRIMEIRO, INTITULADO “OS TERMOS DO DEBATE SOBRE REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL”, A AUTORA FAZ UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO, DEMOSTRANDO COMO TEM SE DELINEADO A POLÍTICA DE TERRAS NO BRASIL, DE FORMA A SITUAR COMO O DEBATE SOBRE REFORMA AGRÁRIA VEM MUDANDO SEUS TERMOS, SENDO MARCADO PELA HERANÇA DE MOMENTOS HISTÓRICOS QUE SE IMPÕE SOBRE PRÁTICAS ATUAIS.

DANDO CONTINUIDADE A OBRA, O SEGUNDO CAPÍTULO DO LIVRO BUSCA TRAÇAR UM RÁPIDO PERFIL DOS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS ENVOLVIDOS NO DEBATE SOBRE REFORMA AGRÁRIA. NESSE SENTIDO, NA PERSPECTIVA DE SITUAR A VITALIDADE DO DEBATE, A AUTORA EXPÕE DE QUE MANEIRA ESSES PROTAGONISTAS SE ORGANIZARAM, DE FORMA A POSSIBILITAR UMA INTERFERÊNCIA DECISIVA POR PARTE DESTES AGENTES NOS RUMOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

AINDA NESTE SEGUNDO CAPÍTULO, A PARTIR DA ANÁLISE CENTRADA NO SINDICALISMO RURAL, MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST), COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT) E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS, TEMOS UM PANORAMA DA FORMA DE ATUAÇÃO DESTES GRUPOS E COMO ESTES SE ARTICULARAM NO FOMENTO À CRÍTICA AO PROGRAMA DE REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO, INICIADO EM MEADOS DOS ANOS 90.

NO CAPÍTULO SEGUINTE, É EXPOSTO O CONTEXTO GERAL NO QUAL ESTE PROGRAMA DE REFORMA AGRÁRIA VIA MERCADO SE INSERE. NESSE SENTIDO, É EXPOSTO O QUADRO DE INTENSIFICAÇÃO DAS OCUPAÇÕES DE TERRA E DE UM REDIRECIONAMENTO DAS POLÍTICAS DO BANCO MUNDIAL NO SENTIDO DE ESTIMULAR A REALIZAÇÃO DE UMA REFORMA AGRÁRIA PELO MERCADO, A PARTIR DA CRÍTICA DESTE ORGANISMO INTERNACIONAL À VISÃO CLÁSSICA NA QUAL O ESTADO TINHA PAPEL CENTRAL NA POLÍTICA DE REFORMA AGRÁRIA.

\* Estudante do curso de Graduação em Geografia da UERJ e bolsista do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (NEGEF). E-mail: mpaulista@openlink.com.br

AINDA EXPONDO SOBRE A CRIAÇÃO DE POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO DE TERRA PELO MERCADO, A PARTIR DO QUADRO EXPOSTO, O LIVRO DEMONSTRA DE QUE FORMA NO BRASIL ESTE PROGRAMA SE MATERIALIZOU A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS ESTADUAIS, COMO POR EXEMPLO O CÉDULA DA TERRA, IMPLEMENTADO EM ALGUNS ESTADOS DA FEDERAÇÃO E POSTERIORMENTE CENTRALIZADO NACIONALMENTE NO BANCO DA TERRA.

NO QUARTO E ÚLTIMO CAPÍTULO, A AUTORA EXPÕE AS REAÇÕES DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL À PROPOSTA GOVERNAMENTAL DE REFORMA AGRÁRIA COM BASE EM MECANISMOS DE MERCADO. É COMO EXPOSTO, EMBORA ESTA PROPOSTA TENHA SIDO AMPLAMENTE ACEITA POR PARTE DAS ORGANIZAÇÕES PATRONAIS, A REAÇÃO EM GERAL POR PARTE DAS DE MAIS ORGANIZAÇÕES FOI DE CRÍTICA E LUTA EM BUSCA DE UMA REFORMA AGRÁRIA PAUTADA PRIMORDIALMENTE NA DESAPROPRIAÇÃO DE TERRAS.

EM SUMA, A PRESENTE OBRA NOS BRINDA COM UMA REFLEXÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA QUE VEM GANHANDO AS ARTICULAÇÕES ENTRE ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES E AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL, NAQUILO QUE A AUTORA MENCIONA COMO SENDO A CONSTITUIÇÃO DE UMA ESFERA PÚBLICA GLOBAL, ARTICULADA A PARTIR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.